

Visita de estudo ornitológica SPEA ao Sado e Castro Verde

5 a 8 de Dezembro 2024



© Hugo Sampaio



Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves

Missão

Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA - Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma Organização Não Governamental de Ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a **BirdLife International**, que atua em 120 países e tem como objetivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

A SPEA foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 2012.

www.spea.pt



Visita de estudo ornitológica SPEA ao Sado e Castro Verde

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2024

Direção Nacional: Graça Lima, Paulo Travassos, Peter Penning, Alexandre Leitão e Martim Melo

Direção Executiva: Rui Borralho

Guia SPEA: Hugo Sampaio

Participantes: Gonçalo Cardoso, Jason Platt, José Graça, José Pádua, Paulo Cabral e Teresa Cohen

Fotografias: Hugo Sampaio

RESUMO

Esta visita de estudo ornitológica decorreu entre os dias 5 e 8 de dezembro de 2024 e percorreu vários locais de interesse ornitológico do sul de Portugal, incluindo o Estuário do Sado, a Lagoa de Santo André e as estepes cerealíferas do Baixo Alentejo. Durante quatro dias de observação, o grupo pôde contemplar uma grande diversidade de espécies e paisagens, desde várias limícolas às emblemáticas aves estepárias, como o sisão, a abetarda e o cortiçol-de-barriga-preta. Foi uma viagem marcada por momentos únicos de observação, boa disposição e partilha entre entusiastas da avifauna portuguesa. Foram observadas 140 espécies de aves.



© Hugo Sampaio

DIÁRIO DE VIAGEM - 5 a 8 de Dezembro de 2024

Dia 1 - Viagem de Lisboa a Vila Nova de Santo André, com observação de aves no Zambujal, Herdade da Mourisca e Península da Carrasqueira

O grupo encontrou-se na sede da SPEA numa bela manhã de sol. Dirigimo-nos até ao Estuário do Sado, onde as áreas mais perto da água estavam cobertas por um nevoeiro cerrado. Chegámos ao Zambujal e o nevoeiro não permitia observar aves em condições, nem apreciar a paisagem, mas seguimos na esperança de que abrisse com o decorrer da manhã.

Começámos a caminhada e fomos observando garça-boieira, colhereiros e um bando de pardal-montês no caniço. O tempo foi abrindo lentamente enquanto nos dirigíamos para a ponte do Zambujal e observámos águias-pesqueiras, águia-sapeira e uma escrevedeira-dos-caniços! Mais à frente pudemos ver muito bem pisco-de-peito-azul e algumas limícolas, como perna-vermelha, pernilongo, perna-verde, alfaiates ou tarambola-cinzenta.

O tempo mudou por completo, entretanto pôs-se sol, que estava até bastante quente para a altura do ano. Decidimos regressar e vimos outras espécies, como escrevedeira-de-garganta-preta, dois corvos e um bando misto de verdilhões, pardal-montês e capuchinhos-dominó já perto do carro.

Daí seguimos para a Mourisca onde a maré não era a melhor, mas pudemos ver borrelho-grande-de-coleira, rola-do-mar, entre outras espécies novas. Tomámos um café e entrámos no moinho de maré. Era hora do piquenique e enquanto comíamos ouvimos periquito-de-colar e uma águia-calçada voou por cima de nós.

Seguimos até Setúbal para apanhar o barco para Troia. No caminho vimos alguns garajaus-de-bico-preto e à chegada dois gaivotões-reais adultos! Fomos para sul em direção à Comporta e aí entrámos na Península da Carrasqueira. Conduzimos ao longo dos campos de arroz, onde fomos presenteados por várias íbis-pretas, cegonhas-brancas, e aproximando-nos da água vimos várias limícolas, com destaque para o maçarico-real. Havia também algumas dezenas de tadornas. Do lado nascente da península vimos um bando grande de patos, sobretudo arrábios e piadeiras. Mas havia também várias espécies de limícolas em pequenas ilhas, enquanto a maré estava quase cheia. Terminámos o nosso primeiro dia de observações e iniciámos viagem até Vila Nova de Santo André, onde iríamos pernoitar.



© Hugo Sampaio

Dia 2 - Observação de aves na Lagoa de Santo André e viagem para Castro Verde

Nesta manhã estava previsto explorar a Lagoa de Santo André. Começámos pelo percurso do Salgueiral, onde havia muita atividade de passeriformes logo ao início do trilho, na mata de sobreiros. Vimos muito bem chapim-de-poupa, pica-pau-malhado, e um pica-pau-galego posou para nós durante um bom bocado, nada comum para esta espécie! Vimos ainda alguns dom-fafe que sobrevoaram por cima de nós algumas vezes, mas não os pudemos observar bem.

Descemos até ao caniço e entrámos no observatório, de onde pudemos observar imensas aves aquáticas. Íamos com esperança de encontrar uma marreca-de-asa-azul que havia sido observada há alguns dias, mas percorremos todos os patos vezes sem conta e nada. Vimos, no entanto, diversas espécies como pato-de-bico-vermelho, zarro, negrinha, pato-trombeteiro, marrequinhas, piadeiras, arrábios, um camião ao longe, e a raridade do dia acabou por ser um falaropo-de-bico-fino. Não estávamos à espera deste cromó!

Voltámos ao carro, parámos ainda noutra local nas imediações da lagoa e na praia do Monte Velho, mas não observámos nada de especial. Fomos até à Casa do Peixe e vimos vários mergulhões-de-crista. Ao longe pareceu-nos avistar gaivota-de-audouin, para além de várias garças-brancas-grandes e colhereiros. Fomos até à praia da Costa Nova almoçar e daí sim, confirmamos as gaivotas-de-audouin e ainda um garajau-grande, pilritos-das-praias, borrelho-de-coleira-interrompida, entre outras limícolas.

Iniciámos viagem em direção a Castro Verde, passando pelos montados e campos agrícolas entre Santiago do Cacém e Alvalade. Fomos então até Aljustrel e daí para o Carregueiro e Entradas, ao longo da estrada vimos nove abetardas, alguns grou e um tartaranhão-azulado macho!

Terminámos mais um dia muito bem e fomos até ao hotel em Castro Verde.



© Hugo Sampaio

Dia 3 - Observação de aves na ZPE de Castro Verde

O dia amanheceu bonito e com céu azul, mas estava algum vento e fazia frio. Começámos o dia muito bem, fomos procurar os bufos-pequenos de Castro Verde e vimos logo dois na mesma árvore, muito perto e que olharam curiosos para nós, mas sem se importarem com a nossa presença. Seguimos depois para a Benviúda em busca de cortiçóis e alcaravões. Ao início da caminhada ouvimos calhandra-real e cotovia-escura e pudemos ver um bando de laverças e um milhafre-real. Os cortiçóis-de-barriga-preta começaram a mostrar-se ao longe pouco depois e havia ainda uma reunião de 12 corvos junto a um bebedouro de gado. Seguimos em frente, sempre a ver os cortiçóis, mas ainda sem conseguirmos uma observação satisfatória. Mas no regresso lá conseguimos ver um bando de cerca de 30 relativamente bem e vários no solo noutra área, com o sol a iluminá-los.

Daí seguimos para outra área mais perto de São Marcos da Ataboeira e numa estrada de terra batida vimos um picanço-real e logo depois três águias-imperiais juntas que estavam de olho nuns borreguinhos. Daí seguimos mais para sul, até São João dos Caldeireiros, onde fizemos o piquenique. A paisagem desde o observatório do lince-ibérico era perfeita, mas o vento frio não nos deixou aproveitar devidamente e não nos demorámos aí mais do que o necessário. Fomos daí até um açude nas imediações da aldeia, onde havia um peto-ibérico, várias perdizes-vermelhas e uma águia-de-bonelli imatura. Iniciámos o regresso a Castro Verde, passando pela Figueirinha e Guerreiro, mas já não vimos nada digno de registo.



© Hugo Sampaio

Dia 4 - Viagem de Castro Verde para Lisboa, com observação de aves na ZPE de Castro Verde, Vale do Guadiana e Monte Novo da Palma

O nosso último dia da saída começou bem frio! Fomos espreitar o açude da Horta da Nora para ver que aves aí estavam, mas sobretudo na esperança de procurar alcaravões. Não encontramos nenhum, mas havia várias garças, algumas narcejas, patos-trombeteiros, frisadas, piadeiras, entre outros. Seguimos para o Vale Gonçalinho e, mal estacionámos, pudemos ver ao longe um bando de quase 40 sisões em voo. Pousaram no solo, mas longe e num local de erva alta, onde imediatamente se camuflaram. Apenas conseguimos ver dois ou três pescoços de vez em quando. Havia também várias gralhas-de-nuca-cinzenta por ali e algumas calhandras-reais.

Seguimos em direção ao Monte do Salto, onde na véspera alguém havia observado um tartaranhão-pálido, mas não vimos aí nada digno de registo. Passámos ao largo da capela de Nossa Senhora de Aracelis, onde vimos um bando de grouns em voo e mais longe um bando grande de tarambolas-douradas.

Pouco depois parámos para café em Alcaria Ruiva e fomos procurar aves de rapina na estrada para Mértola. Parece que o café despertou os sentidos, pois em pouco tempo observámos uma águia-imperial, uma águia-cobreira, uma águia-de-bonelli, um abutre-preto e dois grifos! Estava na hora de fazer uma pausa na observação de aves, pois tínhamos hora marcada para almoço em casa da Sr^a Helena em Castro Verde e não queríamos chegar atrasados. Lá fomos e o almoço estava muito bom, soube bem um almoço completo à mesa, com boa comida caseira. Só não nos pudemos demorar muito, pois os dias de inverno são curtos e estava previsto voltar ao Estuário do Sado para finalizar a saída.

Retomámos viagem e numa hora e meia já estávamos no Monte Novo da Palma em busca de aves nos campos de arroz e salinas. No arroz não vimos nada, mas a paisagem era bastante bonita e as salinas albergavam um bando de cerca de 140 flamingos e um bando ainda maior de maçaricos-de-bico-direito, que vimos em voo. Havia vários perna-vermelha-comum, um perna-vermelha-bastardo, algumas tarambolas-cinzentas e pilritos-de-peito-preto, alfaiates, tadornas e um pilrito-pequeno. O sol estava quase a pôr-se e a nossa visita ornitológica também chegava ao fim. Entrámos no carro e fomos embora, mas pouco depois, à saída do Monte Novo da Palma, saltou uma cegonha-preta do nosso lado esquerdo. Estava abrigada mesmo junto ao caminho! Uma observação inesperada e que nos fez fechar as observações da melhor forma. De volta a Lisboa, despedimo-nos com promessas de reencontro para breve, para mais dias de grandes observações.



© Hugo Sampaio

Lista das espécies de aves registadas durante a visita de estudo ornitológica ao Sado e Castro Verde

Ficha Registo Espécies		Data	Data	Data	Data
		5/dez/24	6/dez/24	7/dez/24	8/dez/24
		locais	locais	locais	locais
		Zambujal (ponte), Herdade da Mourisca, Península da Carrasqueira	Lagoa de Santo André - percurso do Salgueiral, Casa do Peixe, Praia da Costa; percurso Carregueiro até Entradas	Benviuda, "Cortiços", São João dos Caldeireiros (observatório lince-ibérico e açude), Guerreiro	Açude da Horta da Nora, Vale Gonçalinho, Monte do Salto, Alcaria Ruiva, Monte Novo da Palma
Espécies:		Observações:	Observações:	Observações:	Observações:
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	x	x	x	x
Mergulhão-de-poupa	<i>Podiceps cristatus</i>		x		
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	x	x	x	x
Carraceiro	<i>Bubulcus ibis</i>	x	x	x	x
Garça-branca	<i>Egretta garzetta</i>	x	x		x
Garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>	x	x	x	x
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	x	x	x	x
Cegonha-preta	<i>Ciconia nigra</i>				x
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	x	x	x	x
Ibis-preto	<i>Plegadis falcinellus</i>	x			
Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>	x	x	x	x
Flamingo	<i>Phoenicopterus ruber</i>	x			x
Ganso-bravo	<i>Anser anser</i>		x		
Tadorna	<i>Tadorna tadorna</i>	x			x
Piadeira	<i>Anas penelope</i>	x	x	x	x
Frisada	<i>Anas strepera</i>		x		x
Marrequinha	<i>Anas crecca</i>		x		x
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	x	x	x	x
Arrábio	<i>Anas acuta</i>	x	x		
Pato-colhereiro	<i>Anas clypeata</i>		x	x	x
Pato-de-bico-vermelho	<i>Netta rufina</i>		x		
Zarro	<i>Aythya ferina</i>		x		
Negrinha	<i>Aythya fuligula</i>		x		
Peneireiro-cinzento	<i>Elanus caeruleus</i>				x
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>		x	x	x
Grifo	<i>Gyps fulvus</i>				x
Abutre-preto	<i>Aegypius monachus</i>				x
Águia-cobreira	<i>Circaetus gallicus</i>				x
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	x	x		x

Tartaranhão-cinzento	<i>Circus cyaneus</i>		x		
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	x	x	x	x
Águia-imperial	<i>Aquila adalberti</i>			x	x
Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>	x	x	x	x
Águia-perdigueira	<i>Hieraaetus fasciatus</i>			x	x
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>	x			
Peneireiro	<i>Falco tinnunculus</i>	x	x	x	x
Perdiz	<i>Alectoris rufa</i>			x	x
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>		x	x	
Camão	<i>Porphyrio porphyrio</i>		x		
Galeirão	<i>Fulica atra</i>	x	x	x	
Grou	<i>Grus grus</i>		x		x
Sisão	<i>Tetrax tetrax</i>				x
Abetarda	<i>Otis tarda</i>		x	x	x
Pernilongo	<i>Himantopus himantopus</i>	x	x	x	x
Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>	x			x
Borrelho-pequeno-de-coleira	<i>Charadrius dubius</i>			x	
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	x	x		
Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>		x		
Tarambola-dourada	<i>Pluvialis apricaria</i>			x	x
Tarambola-cinzenta	<i>Pluvialis squatarola</i>	x			x
Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>	x	x	x	x
Pilrito-das-praias	<i>Calidris alba</i>		x		
Pilrito-pequeno	<i>Calidris minuta</i>				x
Pilrito-de-peito-preto	<i>Calidris alpina</i>	x	x		x
Narceja	<i>Gallinago gallinago</i>				x
Milherango	<i>Limosa limosa</i>	x			x
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>	x			
Maçarico-real	<i>Numenius arquata</i>	x			
Perna-vermelha-bastardo	<i>Tringa erythropus</i>				x
Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>	x			x
Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>	x		x	x
Maçarico-bique-bique	<i>Tringa ochropus</i>	x	x	x	x
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	x		x	x
Rola-do-mar	<i>Arenaria interpres</i>	x			
Falaropo-de-bico-fino	<i>Phalaropus lobatus</i>		x		
Guincho	<i>Larus ridibundus</i>	x	x		
Gaivota de Audouin	<i>Larus audouinii</i>		x		
Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	x	x		x
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus cachinnans</i>	x	x		
Gaivotão-real	<i>Larus marinus</i>	x			
Garajau-grande	<i>Sterna caspia</i>		x		

Garajau	<i>Sterna sandvicensis</i>	x	x		
Cortiçol-de-barriga-preta	<i>Pterocles orientalis</i>			x	x
Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>	x	x	x	x
Seixa	<i>Columba oenas</i>		x		
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	x	x	x	x
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	x	x	x	x
Mochogalego	<i>Athene noctua</i>			x	x
Bufo-pequeno	<i>Asio otus</i>			x	
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>				x
Poupa	<i>Upupa epops</i>		x	x	
Peto-real	<i>Picus viridis</i>		x	x	
Pica-pau-malhado	<i>Dendrocopos major</i>		x		
Pica-pau-galego	<i>Dendrocopos minor</i>		x		
Calhandra-real	<i>Melanocorypha calandra</i>		x	x	x
Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>	x	x	x	
Cotovia-escura	<i>Galerida theklae</i>			x	x
Laverca	<i>Alauda arvensis</i>			x	x
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>			x	x
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	x		x	x
Petinha-dos-prados	<i>Anthus pratensis</i>	x	x	x	x
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>			x	
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>	x	x	x	x
Carriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>		x		
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>	x	x	x	
Pisco-de-peito-azul	<i>Luscinia svecica</i>	x			x
Rabirruivo	<i>Phoenicurus ochruros</i>	x			
Cartaxo	<i>Saxicola torquata</i>	x	x	x	x
Melro	<i>Turdus merula</i>	x	x	x	x
Tordo-pinto	<i>Turdus philomelos</i>	x		x	
Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>	x	x		
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola juncidis</i>	x	x	x	
Toutinegra-do-mato	<i>Sylvia undata</i>		x		
Toutinegra-dos-valados	<i>Sylvia melanocephala</i>	x	x	x	x
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>	x	x		
Felosinha	<i>Phylloscopus collybita</i>	x	x	x	x
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>		x		
Chapim-de-poupa	<i>Parus cristatus</i>		x		
Chapim-azul	<i>Parus caeruleus</i>	x	x		
Chapim-real	<i>Parus major</i>		x		
Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>		x		
Trepadeira	<i>Certhia brachydactyla</i>	x	x		
Picanço-real	<i>Lanius meridionalis</i>		x	x	x

Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	x	x		
Charneco	<i>Cyanopica cyana</i>		x	x	x
Pega	<i>Pica pica</i>	x	x	x	x
Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>				x
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	x	x	x	x
Corvo	<i>Corvus corax</i>	x	x	x	x
Estorninho-malhado	<i>Sturnus vulgaris</i>	x		x	
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	x	x	x	x
Pardal	<i>Passer domesticus</i>	x	x	x	x
Pardal-espanhol	<i>Passer hispaniolensis</i>			x	
Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>	x			
Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>	x			
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>	x	x	x	
Milheirinha	<i>Serinus serinus</i>	x	x		
Verdilhão	<i>Carduelis chloris</i>	x	x		
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	x	x	x	x
Lugre	<i>Carduelis spinus</i>	x			
Pintarroxo	<i>Carduelis cannabina</i>	x	x	x	x
Dom-fafe	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>		x		
Escrevedeira	<i>Emberiza cirlus</i>	x			
Escrevedeira-dos-caniços	<i>Emberiza schoeniclus</i>	x			
Trigueirão	<i>Miliaria calandra</i>		x	x	x
Periquito-de-colar	<i>Psittacula krameri</i>	x			
Bico-de-chumbo-malhado	<i>Lonchura punctulata</i>	x			
Ganso-do-egipto	<i>Alopochen aegyptiaca</i>				x
Cisne-mudo	<i>Cygnus olor</i>			x	
Cisne-preto	<i>Cygnus atratus</i>			x	
SOMA		78	87	66	76

Relatório no PortugalAves/eBird:

<https://ebird.org/tripreport/300427>